

O ENSINO DESENVOLVIMENTAL E A APRENDIZAGEM DO VOLEIBOL

MADE JÚNIOR MIRANDA
ESEFFEGO –UEG / PUC GO, Goiânia/GO/BR
madejr@ig.com.br

Introdução

”Os pedagogos começam a compreender que a tarefa da escola contemporânea não consiste em dar às crianças uma soma de fatos conhecidos, mas em ensiná-las a orientar-se independentemente na informação científica e em qualquer outra. Isto significa que a escola deve ensinar os alunos a pensar, quer dizer, desenvolver ativamente neles os fundamentos do pensamento contemporâneo para o qual é necessário organizar um ensino que impulse o desenvolvimento. Chamemos esse ensino de “desenvolvimental” (DAVÍDOV, 1988c, p.3).

Esta tese de doutorado buscou contribuir para o campo da Educação Física, particularmente no ensino esportivo de voleibol com a possibilidade de uma aprendizagem esportiva mais significativa nos aspectos do desenvolvimento das habilidades dos aprendizes para pensar racionalmente as ações do jogo de voleibol e com autonomia. Assim, o tema deste estudo foi o ensino do voleibol numa perspectiva formativa, com destaque ao uso de procedimentos auto-avaliativos que propiciam o aprimoramento de capacidades mentais e alterações qualitativas no desempenho de indivíduos nessa modalidade esportiva.

Por esta linha de investigação, fomos buscar as contribuições para a aprendizagem esportiva no pensamento didático da teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky (1896 - 1934) e colaboradores, na teoria da atividade de Alexei Leontiev (1903 - 1979) e na teoria histórico-cultural da atividade a partir das produções de Vasili Vasilievich Davíдов (1920-1998). Autor de vários livros, professor universitário e doutor em psicologia, Davíдов faz parte da terceira geração de psicólogos russos seguidores de Vygotsky. A sua obra destaca a peculiaridade da atividade da aprendizagem com o objetivo de domínio do conhecimento teórico obtido pela aprendizagem de conhecimentos comuns a diversas áreas do conhecimento (LIBÂNEO, 2004). Davíдов (1988a) procurou responder as seguintes questões didáticas do professor: é possível por meio do ensino e da educação formar numa pessoa certas capacidades ou qualidades mentais que não tinha anteriormente? Como analisar e organizar o conhecimento a ser trabalho com os alunos? Como estes conhecimentos são melhor trabalhados respeitando-se os motivos dos alunos? Que tarefas e conhecimentos são mais propícios a isso com base nos motivos dos alunos? Como é que o professor administra o espaço das aulas e como é que ele organiza as situações pedagógicas?

Desenvolvimento

A teoria do ensino desenvolvimental, entendida como sendo a teoria histórico-cultural da atividade, tem sua matriz do conhecimento nos pressupostos do materialismo histórico-dialético, onde se evidencia uma relação entre o sujeito humano e social e a realidade externa que o cerca. Conforme Davíдов (1988a, p.7), o indivíduo, ao apropriar-se dos conhecimentos socialmente construídos, “[...] reproduz em si mesmo as formas histórico-sociais da atividade [...]”. Assim sendo, o desenvolvimento mental faz parte do *modus operandi* do ensino desenvolvimental justamente pela objetivação em levar o educando a percepção do conceito nuclear dos objetos em estudo e fazer as possíveis abstrações que lhe permitirá identificar os atributos secundários decorrentes, quer sejam os conhecimentos mais específicos que caracterizam os objetos, podendo mudar conforme a generalização que se faz do conceito central extraído das análises dos objetos investigados (LIBÂNEO, 2004).

A expressão ensino desenvolvimental implica, então, em criar oportunidades para os alunos investigarem problemas que os permitem desenvolver uma relação teórica com a matéria específica. Assim, espera-se que a atividade de ensino na perspectiva desenvolvimental dê as condições para que o aluno internalize mentalmente e incorpore no seu fazer os conceitos necessários para solucionar problemas de toda ordem, e que, mesmo diante de situações imprevistas e aparentemente novas que acontecem no cotidiano, possa ter desenvolvido a habilidade de organizar mentalmente os conceitos, informações e saberes necessários para discernir as situações e tomar as decisões mais acertadas nas situações concretas. Este caráter generalizador dos conceitos deverá dar aos alunos a condição de inteligentemente agirem com autonomia em qualquer situação no âmbito da vida, inclusive criando novas soluções para novos problemas a partir da base conceitual já compreendida e efetivada.

Esta pesquisa consistiu numa proposta de intervenção pedagógica, planejada previamente pelo pesquisador e desenvolvida de forma colaborativa pela professora de voleibol que prestava serviços voluntários no programa de escolinhas esportivas de uma IES da cidade de Trindade – GO em 2010, esta professora com formação superior em Sociologia e Educação Física passou por uma preparação específica para poder atuar na perspectiva do ensino desenvolvimental. Assim, a finalidade deste foi compreender como se deram a apropriação dos conceitos e as mudanças qualitativas almejadas no processamento das ações mentais dos alunos. Para a escolha dos alunos estabelecemos que deveria ser um grupo de jovens de escolas públicas, de ambos os sexos e que ainda não tivessem participado efetivamente de programas de iniciação esportiva sistemática de voleibol. Nestes termos, após a divulgação do evento o critério de escolha do grupo contemplou a ordem de chegada para fazer a inscrição dos alunos. Participaram efetivamente do experimento 22 jovens, sendo 15 do sexo feminino e 7 do sexo masculino, todos voluntários e com 12 ou 13 anos de idade no momento do início do experimento.

O objetivo geral da investigação foi a aplicação dos pressupostos da teoria do ensino desenvolvimental na aprendizagem esportiva, em particular a possibilidade da auto-avaliação-dinâmica no voleibol, mediante um experimento didático-formativo. Mais especificamente procuramos verificar o movimento didático que acontece entre a professora, o aluno e o objeto diante do desenvolvimento das atividades propostas no plano de ensino didático formativo e investigar a influência da auto-avaliação dinâmica como estratégia de ensino na perspectiva desenvolvimental.

O experimento didático-formativo (EDF) é um método especial de investigação que consiste em estudar, em situação real, mudanças no desenvolvimento de ações mentais dos alunos mediante a influência intencional do pesquisador. O experimento formativo examina o objeto em foco, enquanto ele transcorre, ou seja, ele cria condições cabíveis e propícias em que, ao mesmo tempo que se ensina, também se observa sistematicamente as mudanças conforme elas vão surgindo e se apresentando nas condições que estão postas na prática pedagógica. O que se obtém, portanto, de um experimento é o relato das ações de observação e acompanhamento do pesquisador sobre um fenômeno em processo de desenvolvimento, com base na atuação do professor observado. Para Davídov (1988b), os conteúdos das matérias devem ser dispostos de modo a facilitar a formação do pensamento teórico-científico, por meio da atividade de aprendizagem.

Nas dinâmicas auto-avaliativas, buscamos identificar as possibilidades de ganhos na formação da personalidade do aprendiz e no seu desempenho técnico esportivo do jogo de voleibol colocando à prova num experimento didático-formativo o método auto-avaliativo dinâmico, em que o aluno, após as abstrações que teve nas fases iniciais do processo de ensino e aprendizagem, compreendida pela formação dos conceitos preliminares importantes para a prática dos movimentos e pela prática das ações esportivas com consciência, desenvolvia ações pré-determinadas de autodomínio dos movimentos já estudados com o

objetivo de, após cada ação realizada, registrar sistematicamente as suas atuações, conforme os parâmetros estabelecidos previamente. As atividades desse processo de auto-avaliação devem proporcionar uma condição de análise sistemática sobre cada ação realizada, dando espaço para se criar uma justificativa teórica científica e sensata para o domínio da ação, e propor uma solução lógica, diante da base conceitual histórica e cultural, que possa minimizar as dificuldades percebidas nas ações do jogo.

Portanto, o método auto-avaliativo dinâmico pretende ajudar o aluno a interiorizar os modos de pensar, de raciocinar, de investigar e de atuar da ciência ensinada. Espera-se que haja uma tomada de consciência entre a ação realizada e o julgamento quase instantâneo da ação pelo próprio praticante (auto-avaliação), e que envolva o provável problema e a possível solução do mesmo. Esta conscientização do aluno deve considerar a base conceitual que ele já possui, mas, se não for suficiente ele poderá buscar ajuda no próprio grupo que de certa forma avalia, também, as ações uns dos outros sob a supervisão do professor mediador ou intermediador do conhecimento entre o sujeito e objeto (VYGOTSKY, 1996; LUNT, 1995). Assim, ao final de uma sessão, ou período de trabalho dos conteúdos, após a prática sistemática dos fundamentos e das anotações das auto-avaliações, o professor disporá de elementos importantes para avaliar o trabalho que está sendo desenvolvido, podendo reestruturar os conhecimentos e propor novas ações mentais que sejam capazes de levar os alunos a pensarem teoricamente, reformulando seus conceitos, com reflexo nas ações desejáveis para a prática do jogo de voleibol. De fato, o aluno deve ser constantemente avaliado, para que o professor possa mantê-lo instrumentalizado, dando-lhe condições de exercitar o pensamento lógico e o raciocínio naquilo que ele se dispõe a fazer.

Para o desenvolvimento do EDF foram aplicados testes diagnósticos (questionários) no início e no final do experimento com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento da turma. Os testes envolveram questões sobre o desejo de aprender, os conceitos de ações e regras do jogo de voleibol. Após o desenvolvimento de cada sessão foram realizadas entrevistas individuais seguindo um roteiro semi-estruturado, com intuito de obter informações sobre o contexto sociocultural dos alunos, assim como para abstrair elementos para a análise das atividades desenvolvidas no experimento. O pesquisador acompanhou o grupo em todas as aulas de voleibol e em todas as atividades realizadas pela professora que desenvolveu o experimento. No total foram 18 sessões com duração de cerca de uma hora e trinta minutos cada, onde foram trabalhadas as ações básicas do jogo de voleibol.

Os conteúdos trabalhados no plano de ensino foram: a) A história do voleibol; b) O conceito nuclear do jogo de voleibol; c) Os atributos secundários para o jogo de voleibol: saque, toque por cima, manchete, cortada, bloqueio. Foi solicitada a participação dos alunos nas seguintes competências: a) Identificar e descrever os movimentos corporais teoricamente fundamentados para jogar o voleibol de acordo com as regras da modalidade; b) Analisar e perceber o tipo de movimento mais adequado a ser executado diante das características da ação (jogada) que transcorre na prática do jogo; c) Correlacionar os êxitos e insucessos nas ações do jogo como forma de encontrar as melhores estratégias de movimentos quando da ocorrência de novas ações similares as anteriores; d) Explicar e discutir convenientemente os erros e acertos das ações ocorridas durante o ato de jogar, caracterizando os conceitos que envolvem o domínio dos fundamentos do jogo.

Assim, buscando o suporte nos fundamentos do ensino desenvolvimental desenvolvemos uma estrutura para trabalhar os conteúdos de ensino no experimento didático formativo da seguinte forma: a) Sobre o trabalho com os conteúdos de ensino, inicialmente eram trabalhados os seus conceitos científicos, onde os alunos tinham a possibilidade de reinventar o objeto de estudo a partir da necessidade de resolução de problemas propostos pela professora; b) No segundo momento era trabalhado um aporte teórico científico para os alunos, que incluía a formulação de conceitos, as definições dos termos, o estudo da evolução histórica do objeto de estudo, a experimentação dos movimentos e suas variações,

demonstrações de padrões de movimentos, análise de possibilidades biomecânicas na execução dos movimentos e a fundamentação das regras internacionais estabelecidas para a prática dos movimentos específicos; c) No terceiro momento os alunos eram submetidos a uma *auto-avaliação dinâmica* para verificação, reflexão, conscientização e reestruturação do processo; d) No quarto momento, a professora fazia uma nova mediação do conhecimento em estudo, por meio de um reforço do aporte teórico e em função dos novos referenciais sobre o desempenho dos alunos. Em seguida, a *auto-avaliação dinâmica* era retomada; e) O quinto momento era destinado a uma reflexão e avaliação do processo como um todo. Assim, os conteúdos foram desenvolvidos por grupos de tarefas, de forma que as atividades exigissem dos sujeitos um papel ativo na aprendizagem, em especial no desenvolvimento das habilidades de pensamento e competências cognitivas.

Conforme, Davídov (1988, p. 196): “*O método do experimento formativo caracteriza-se pela intervenção ativa do pesquisador nos processos mentais que ele estuda*”.

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu um processo de análise e síntese sobre as regularidades observadas no desenvolvimento do EDF em jovens iniciantes de voleibol na perspectiva do ensino desenvolvimental. Durante o processo a professora de codinome Flôr usou como estratégias as tarefas de aprendizagem esportiva que incluiu as atividades lúdicas, os conteúdos do voleibol e a avaliação formativa proposta pelo modo da auto-avaliação dinâmica. Durante o desenvolvimento do experimento observamos que há vários fatores intervenientes que podem influenciar nos resultados esperados pela teoria do ensino desenvolvimental. Conforme Davídov, ensinar é favorecer o desenvolvimento do pensamento e para isso as condições externas e internas dos sujeitos envolvidos na pesquisa devem ser competentemente controladas.

Num primeiro plano, o professor tem que se apropriar dos pressupostos do ensino desenvolvimental para não recair em alguma perspectiva de ensino tradicional. Como já disse Davídov (1986), a escola tradicional percorre o caminho da lógica empírica e desenvolve no aluno o pensamento empírico. No caso do ensino esportivo, o professor não deve se deixar vencer pela pressão que será imposta pela cultura do “fazer por fazer”, uma atitude muito enfática nos espaços educacionais.

Pelo que observamos no contexto investigado, o ensino do voleibol na perspectiva desenvolvimental para os jovens escolares de 12 e 13 anos de idade pode encontrar certos determinantes culturais de comportamento que dificultam o processo de assimilação, pelos alunos, do modo de aprendizagem desenvolvimental.

A representação social dos alunos sobre a aprendizagem do voleibol, provavelmente gerou os motivos para eles participarem do experimento. Percebemos que se a realidade se apresentar diferentemente da representação que eles trazem, haverá resistências a serem vencidas por parte dos professores no sentido de promover uma aproximação dos interesses. Pelo que constatamos o aluno ao chegar para a aula de voleibol, não estava ali para desenvolver um modo especial de habilidades de raciocínio. Neste sentido, houve um grande esforço empreendido pela professora que se traduz na sua convicção, determinação, olhar focal e paciência diante de uma cultura apática de aprendizagem que parecia estar dentro destes jovens. O fato de o experimento ter sido desenvolvido com os adolescentes reforçou a premissa de Davídov de que o ensino elementar deve voltar-se, sobretudo, para a formação, nas crianças, de uma atitude criativa em relação à atividade de aprendizagem. Talvez se iniciando mais cedo o ensino na perspectiva desenvolvimental os alunos assimilem melhor uma cultura mais profícua para o desenvolvimento da habilidade de pensar.

Conclusões

Este estudo respondeu as perguntas formuladas inicialmente, pois o desenvolvimento dos conteúdos do voleibol e da atividade auto-avaliativa dinâmica na

perspectiva desenvolvimental pode proporcionar ações mentais necessárias e suficientes para levar os alunos a internalizarem os conceitos básicos para a prática do jogo de voleibol como os aspectos da personalidade, a formação de conceitos, o pensamento autônomo e crítico sobre o objeto de estudo. Assim os objetivos desta pesquisa puderam ser alcançados com a aplicação dos pressupostos da teoria do ensino desenvolvimental na aprendizagem do voleibol e com o desenvolvimento da auto-avaliação-dinâmica no processo experimental. Mas, isto se deu na medida em que a professora percebeu e assumiu que a atividade humana proposital repercute no ato de fazer das pessoas, incorporando nelas novos valores e atitudes que não apresentavam antes. Desta forma, o fato dos alunos serem todos voluntários favoreceu a pesquisa, mas isto não garantia o desenvolvimento pleno da proposta de ensino planejada. Foi preciso por parte da professora uma habilidade adicional para identificar os entraves conjunturais da relação pedagógica e saber coadunar os interesses dos sujeitos participantes no processo.

A estratégia de desenvolver as atividades lúdicas na parte preparatória das aulas através da perspectiva desenvolvimental favoreceu muito a participação dos alunos ao modo de aprender buscando a identificação da gênese dos conhecimentos. Os alunos se mostravam muito dispostos para as atividades recreativas. Esta condição deu abertura para a professora desenvolver as atividades previstas para o desenvolvimento dos conteúdos do voleibol possibilitando a efetivação do experimento.

O processo auto-avaliativo dinâmico que foi experimentado apresentou resultados condizentes com a prática pedagógica desenvolvimental. Este procedimento didático buscou construir o conhecimento do objeto em análise “pelo” e “durante” o processamento da avaliação. Os procedimentos que estruturaram as tarefas auto-avaliativas dinâmicas desenvolvidas sob a coordenação da professora, se mostraram eficientes quando analisadas as manifestações dos alunos. Observamos que dentro do processo auto-avaliativo dinâmico o aluno tinha condições favoráveis para ampliar sua visão e raciocínio sobre o objeto de estudo podendo ser percebido o seu modo de desenvolvimento.

As limitações do valor das atividades auto-avaliativas dinâmicas na perspectiva desenvolvimental são mais observáveis na alçada das condições internas dos sujeitos. Pois o nível de solicitações de ações mentais se torna muito alto em virtude das tarefas que são postas e da limitação de tempo para o aluno desencadear na sua ‘cabeça’ as ações necessárias e lógicas para resolver os problemas complexos. Sobre este fato, observamos que o aluno se cansava quando lhe eram solicitadas muita atividade mental.

O procedimento auto-avaliativo dinâmico exige dos sujeitos envolvidos uma compreensão exata dos objetivos formativos da atividade e uma disponibilidade total de esforço e desempenho para que eles possam abstrair ao máximo os conhecimentos implicados na dinâmica. Tanto o professor quanto o aluno precisam estar imbuídos da tarefa desenvolvimental e assimilarem que o ensino e a aprendizagem representam o meio para impulsionar o desenvolvimento mental e que isto acontece a partir de uma estrutura geral para a organização da atividade de aprendizagem. Caso não haja uma tomada de consciência dos sujeitos, a atividade auto-avaliativa dinâmica recai no “praticismo” pedagógico e não possibilita o aproveitamento do potencial pedagógico desenvolvimental pretendido na atividade.

Portanto, depreendemos do desenvolvimento desta pesquisa que o trabalho educacional que se fundamenta na abordagem desenvolvimental, necessariamente, não se trata da opção por uma determinada vertente pedagógica, pois atuar com os alunos de forma desenvolvimental precede as finalidades de caráter ideológico e filosófico as quais constantemente são objetivadas nas propostas educacionais. Acreditamos que será justamente pelo o desenvolvimento das capacidades próprias de raciocínio dos alunos e dos professores que qualquer vertente pedagógica poderá se efetivar. Logo, muito provavelmente, o insucesso de alguns projetos político-pedagógicos de ensino pode estar relacionado com o processo de formação dos professores em que a internalização dos conceitos nucleares da abordagem

adotada não foi suficientemente consistente para ser externalizada conforme prevêem os seus pressupostos teóricos, quer seja, uma abordagem tradicional, crítica, apaziguadora etc.

Concluimos que a Educação Física tem um grande potencial de mobilização das crianças e jovens para atuar de forma desenvolvimental. O desenvolvimento do EDF nos mostrou que é plenamente possível para esta área do conhecimento ter uma participação mais profícua na formação dos alunos no sentido de melhor prepará-los para as exigências do mundo contemporâneo. Através do ensino esportivo de voleibol podemos levar os alunos a perceberem o modo de aprender baseado nos pressupostos da teoria do ensino desenvolvimental. Por meio das dinâmicas de aprendizagem esportiva podemos influenciar na formação das personalidades dos alunos, mostrando e propondo-lhes atividades que irão levá-los se tornarem indivíduos mais autônomos e com uma capacidade de pensamento mais reflexivo, lógico, crítico e condizente com as aspirações de uma sociedade justa, solidária, democrática.

Palavras - chave: Ensino desenvolvimental; Educação esportiva; Aprendizagem de voleibol.

REFERENCIAL BÁSICO:

BAPTISTA, T. J. R. & MIRANDA, J. M. **A Metodologia Do Ensino Desenvolvimental Aplicada À Educação Física**. Anais do XVII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e IV Congresso Internacional de Ciências do Esporte Porto Alegre, 11 a 16 de setembro de 2011. disponível em> [http:// www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII CONBRACE/2011](http://www.rbceonline.org.br/congressos/index.php/XVII_CONBRACE/2011), ISSN 2175-5930. Acessado em: 10 de dezembro de 2011.

DAVÍDOV, V. V. & ZINCHENKO, V. O. A contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da psicologia. In: DANIELS, H. (Org.). **Vygotsky em foco: pressupostos e desdobramentos**. Tradução de Mônica Saddy Martins e Elisabeth Jafet Cestari, Campinas: Papirus, 1994.

DAVYDOV, V. V. **Tipos de generalización em la ensiñanza**. Havana, Ed. Pueblo y Educación, 1981.

_____. **Problemas do ensino desenvolvimental - a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia**. Textos publicados na Revista *Soviet Education*, August/VOL XXX, N° 8, sob o título "Problems of Developmental Teaching. The Experience of Theoretical and Experimental Psychological Research – Excerpts", de V.V. Davydov. EDUCAÇÃO SOVIÉTICA. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas, 1986.

_____. A atividade de aprendizagem no primeiro período escolar. In: **Problemas do ensino desenvolvimental: A experiência da pesquisa Teórica e Experimental na Psicologia**. Tradução de textos publicados na Revista *Soviet Education* sob título *Problems of developmental teaching* (tradução para o português não publicada). Educação Soviética. Agosto 1988a.

_____. Os conceitos básicos da psicologia contemporânea. In: **Problemas do ensino desenvolvimental: A experiência da pesquisa Teórica e Experimental na Psicologia**. Tradução de textos publicados na Revista *Soviet Education* sob título *Problems of developmental teaching* (tradução para o português não publicada). Educação Soviética. Agosto 1988c.

_____. **O problema da generalização e do conceito na teoria de Vygotsky**. Texto de conferência proferida na reunião do Comitê Internacional da International Society for Cultural Research and Activity Theory. Departamento de Ciências Psiquiátricas e Medicina Psicológica da Universidade de Roma. 1992.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

_____. **Actividad, Consciencia y Personalidad**. *La Habana: Editorial Pueblo y Educación*, 1985.

_____. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, p. 59-83, 1992.

_____. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradutor: Rubens Eduardo Frias. 2ª ed., São Paulo: Centauro, 2004.

_____. Os princípios do Desenvolvimento Mental e o Problema do Atraso Mental. In: LEONTIEV, A. et al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **A didática e a aprendizagem do pensar e do aprender: a teoria histórico-cultural da atividade e a contribuição de V. Davydov**. Revista Bras. De Educação, Rio de Janeiro, n.27, p. 5-24, dez. 2004.

_____. As teorias pedagógicas modernas revisadas pelo debate contemporâneo na educação. In: LIBÂNEO, J. C.; SANTOS, A. (Orgs.) **Educação na era do conhecimento em rede e transdisciplinaridade**. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2005.

_____. **Docência universitária: formação do pensamento teórico-científico e atuação nos motivos dos alunos**. IX Encontro de Pesquisa em Educação do Centro Oeste – EPECO, 3 de julho, 2008a.

_____. **Teoria Histórico-Cultural: objetivações contemporâneas para o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento humano**. Texto da conferência de abertura da VII Jornada de Ensino de Marília, promovido pelo Curso de Pedagogia da UNESP-Marília, 12 a 14 de agosto, 2008b.

LIBÂNEO, J. C. & FREITAS, R. A. M. da M. **Vygotsky, Leontiev, Davydov: contribuições da teoria histórico-cultural para a didática**. Rio de Janeiro: Deescubra, 2007.

LURIA, LEONTIEV, VYGOTSKY e outros. **Psicologia e Pedagogia: Bases Psicológicas da Aprendizagem e do Desenvolvimento**. Trad. de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

SACRISTÁN, J. G. & GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino** / J. Gimeno Sacristán e A. I. Pérez Gómez. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa – 4. ed. ArtMed, 1998.

SAVIANI, D. **As teorias da educação e o problema da marginalidade. Escola e democracia**. São Paulo, Cortez, 1983.

TAFFAREL *et al.* **Metodologia do ensino da Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

VYGOTSKI, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1994.

_____. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jéferson Luiz Camargo, 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. **Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar**. In: LEONTIEV, A. et al. **Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005.

_____. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. – 7ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Endereço: Rua 1024, quadra 62, lotes 6/7, número 76, Edifício Centurion, apartamento 803, Setor Pedro Ludovico, Goiânia-Go, CEP 74823040. Telefone: (62) 32784489. E-mail: majejr@ig.com.br